

**CAROLINA WEISS DE FRANÇA**

**AS CAUSAS DA MIGRAÇÃO PARANAENSE NO PERÍODO ENTRE  
1940-1980.**

**Monografia apresentada como requisito  
parcial para a conclusão do curso de  
Ciências Econômicas, Setor de  
Ciências Sociais Aplicada,  
Departamento de Economia,  
Universidade Federal do Paraná.**

**Orientador: Prof. Dr. Mauricio Aguiar  
Serra**

**CURITIBA**

**2005**

## TERMO DE APROVAÇÃO

CAROLINA WEISS DE FRANÇA

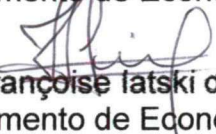
AS CAUSAS DA MIGRAÇÃO PARANAENSE NO PERÍODO ENTRE  
1940-1980.

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do curso de Ciências Econômicas, Setor de Ciências Sociais Aplicada, Departamento de Economia, Universidade Federal do Paraná.

Examinadores:

  
Prof. Dr. Mauricio Aguiar Serra  
Departamento de Economia

  
Prof. Dr. Armando João Dalla Costa  
Departamento de Economia

  
Prof.ª Francoise Iatski de Lima  
Departamento de Economia

Curitiba, 24 de Novembro de 2005.

## SUMÁRIO

LISTAS DE TABELAS.....	iv
LISTAS DE FIGURAS E MAPAS E DE GRÁFICOS.....	v
RESUMO.....	vi
INTRODUÇÃO.....	01
1 REFERENCIAL TEÓRICO.....	02
1.1 MODELO LEWIS.....	02
1.2 O MODELO DE MIGRAÇÃO RURAL-URBANA DO TODARO.....	05
1.3 BREVES CONSIDERAÇÕES.....	08
2 DIAGNOSTICO DO PARANÁ.....	10
2.1 PARANÁ 1940 A 1960.....	10
2.2 PARANÁ 1970 A 1980.....	17
2.3 BREVES CONSIDERAÇÕES.....	24
3 MIGRAÇÕES PARANAENSES.....	25
3.1 EXPANSÃO DA FRONTEIRA AGRICOLA: 1940-1960.....	25
3.2 PROGRESSO TECNICO – A INVERSÃO DA TENDENCIA MIGRATORIA.....	27
3.3 BREVES CONSIDERAÇÕES.....	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35

## LISTAS DE TABELAS

TABELA 1 –	SETOR INDUSTRIAL PARANAENSE 1939.....	11
TABELA 2 –	REPRESENTAÇÃO DOS PRINCIPAIS BENEFICIAMENTOS DOS PRODUTOS ALIMENTARES EM 1959.....	12
TABELA 3 –	PESSOAL OCUPADO NOS ESTABELECIMENTOS – 1940/1950....	14
TABELA 4 –	POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SITUAÇÃO DE DOMICILIO, GRAU DE URBANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DO ESTADO NO PAIS- PARANÁ- 1940/1970.....	15
TABELA 5 –	PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS SETORES DA ECONOMIA NA GERAÇÃO DE RENDA INTERNA ESTADUAL, 1970/1980.....	18
TABELA 6 –	PESSOAL OCUPADO, SEGUNDO CATEGORIAS DE TRABALHO, PARTICIPAÇÃO DAS CATEGORIAS DE TRABALHO NO TOTAL DE PESSOAL OCUPADO E EVOLUÇÃO ABSOLUTA-PARANA- 1970/1980.....	20
TABELA 7 –	RENDA PER CAPITA- 1949/1959/1970.....	20
TABELA 8 –	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO OBSERVADO E ESTIMATIVAS DE TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO VEGETATIVA, DE SALDOS MIGRATÓRIOS E DE TAXAS LIQUIDAS DE MIGRAÇÃO, POR SITUAÇÃO DE DOMICILIO – PARANA – 1940/1960.....	26
TABELA 9 –	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO OBSERVADO E ESTIMATIVAS DE TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO VEGETATIVA, DE SALDOS MIGRATÓRIOS E DE TAXAS LIQUIDAS DE MIGRAÇÃO, POR SITUAÇÃO DE DOMICILIO – PARANA – 1950/1970.....	29
TABELA 10 –	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO OBSERVADO E ESTIMATIVAS DE TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO VEGETATIVA, DE SALDOS MIGRATÓRIOS E DE TAXAS LIQUIDAS DE MIGRAÇÃO, POR SITUAÇÃO DE DOMICILIO – PARANA – 1970/1980.....	29
TABELA 11 –	ESTIMATIVA DE SALDOS MIGRATÓRIOS (SM) E DE TAXAS LIQUIDAS DE MIGRAÇÃO, POR SITUAÇÃO DE DOMICILIO, SEGUNDO AS REGIÕES DO PARANÁ – 1940/1980.....	30
TABELA 12 –	SAIDA DE MIGRANTES DO PARANÁ, SEGUNDO AS CIDADES DE DESTINO ATÉ 1970.....	31

## LISTAS DE FIGURAS E MAPAS

FIGURA 1 –	MODELO DE LEWIS – DETERMINAÇÃO SALARIOS NO SETOR RURAL.....	04
FIGURA 2 –	MODELO DO TODARO DE MIGRAÇÃO.....	06
MAPA 1	– MUNICIPIOS INSTALADOS NO PARANÁ NA DECADA DE 1940.....	16
MAPA 2	– MUNICIPIOS INSTALADOS NO PARANÁ NA DECADA DE 1950.....	16
MAPA 3	– MUNICIPIOS INSTALADOS NO PARANÁ NA DECADA DE 1960.....	17
MAPA 4	– DINAMICA POPULACIONAL : CENTROS URBANOS COM MAIS DE 50 MIL HABITANTES – PARANÁ – 1970 A 2000.....	23
MAPA 5	– AREAS DE Esvaziamente NO PARANÁ – 1970 E 1980.....	24

## LISTAS DE GRAFICOS

GRAFICO 1 –	PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA RENDA ESTADUAL NA RENDA NACIONAL – 1939/1961.....	11
GRAFICO 2 –	POPULAÇÃO TOTAL DO PARANÁ – 1940/1960.....	13
GRAFICO 3 –	DISTRIBUIÇÃO RELATIVA DA POPULAÇÃO DO PARANÁ- 1940/1980.....	21
GRAFICO 4 –	POPULAÇÃO URBANA , RURAL E TOTAL DO PARANÁ – 1960/1980.....	22
GRAFICO 5 –	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMETRICO DA POPULAÇÃO – PARANÁ – 1940 A 1960.....	27
GRAFICO 6 –	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMETRICO DA POPULAÇÃO – PARANÁ – 1950 A 1980.....	28
GRAFICO 7 –	SAIDA DE MIGRANTES DO PARANÁ , SEGUNDO AS REGIÕES DE DESTINO, ATÉ 1970.....	30

## RESUMO

Esta monografia tem por objetivo apresentar os principais modelos de desenvolvimento que utilizam a migração como base de análise, a seguir, estudar a economia paranaense no período de 1940 a 1980. Neste trabalho estão sendo consideradas uma série de variáveis como a demografia, a municipalização, a agricultura e a industrialização. Será apresentado também uma breve análise sobre o desempenho e as mudanças estruturais ocorridos na economia do Paraná. Analisando o seu crescimento demográfico, a urbanização e o desenvolvimento econômico devido o processo de migração ocorrido no período.

## INTRODUÇÃO

O Paraná é o estado que até hoje possui um movimento acentuado na sua demografia. Porém foi no período de 1940 a 1980 que o Estado apresentou um movimento intenso nos fluxos migratórios. Foi entre 1940-1960 que aconteceu a maior entrada de pessoas consolidando assim a ocupação do Estado e expandindo a agricultura. Com mudanças da política governamental em 1970, que tinha como objetivo o progresso do país, o Estado do Paraná foi o que mais perdeu população, o Paraná passou de área receptora (1940) para a principal área impulsora de população no país.

O objetivo desta monografia é analisar os principais fatores que impulsionaram a imigração e emigração no Estado do Paraná no período de 1940 a 1980, através de uma teoria desenvolvimentista e uma análise histórica da economia paranaense.

Dados esses objetivos, a estrutura da monografia se apresentará em 4 capítulos: no primeiro capítulo apresentaremos as teorias sobre o tema, inicialmente a Teoria de Lewis precursor das teorias dualistas, em seguida a Teoria de Migração do Todaro. No segundo capítulo é apresentado um diagnóstico econômico e social do Paraná no período analisado, separado em duas seções: o período de 1940 a 1960 e a segunda seção apresentando o período de 1970 a 1980, enfocando variáveis como população e economia. No terceiro capítulo é realizada uma análise descritiva dos movimentos migratórios, com base nos censos demográficos. No quarto capítulo finalizamos a monografia com as considerações gerais dos capítulos anteriores.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

A migração tem desempenhado um papel importante na configuração da dinâmica demográfica dos Estados, no processo de alargamento das fronteiras rurais, no processo de distribuição espacial da população e também a participação nas transformações que ocorrem na estrutura econômica e social. Os fluxos migratórios vêm sendo estudados pelas ciências, e uma destas ciências é a econômica, cuja análise dos fluxos migratórios é utilizada para explicar processos de desenvolvimento em regiões atrasadas. Os economistas que estudavam a transição do subdesenvolvimento para o desenvolvimento, colocavam a realocação da força de trabalho como ponto principal deste processo, porque os fluxos migratórios interferem sobre a política social.

Objetivo deste capítulo é apresentar um referencial explicativo para compreender a migração, apontando dois modelos econômicos que utilizam como base os movimentos migratórios. O primeiro modelo é o de Lewis que através das idéias clássicas utiliza a oferta ilimitada de trabalho como análise para explicar o desenvolvimento nas regiões. O segundo, mais recente, é o modelo de Todaro, que a partir de Lewis, analisa a racionalidade do processo migratório.

### 1.1 MODELO LEWIS

Lewis construiu seu modelo a partir das idéias clássicas, na qual clássicos como Smith e Marx pressupõem em suas teorias uma oferta ilimitada de mão-de-obra, e que esta oferta ilimitada determinava simultaneamente a distribuição de renda e o seu crescimento. Lewis afirmava que o modelo clássico lhe permitia fazer uma análise econômica formal que explicasse a expansão econômica, o que não obteria com os modelos neoclássicos e os keynesianos.

LEWIS (1969) afirma que os modelos neoclássicos não oferecem explicação para expansão da economia, ao pressupor uma oferta limitada de mão-de-obra, porque oferece uma visão de que esta expansão ocorreria automaticamente para países como Europa (que na época não apresentava excedente de mão-de-obra), e não oferecia uma análise adequada em países com excedentes populacionais.



LEWIS (1969) ao analisar a Teoria Geral de Keynes, inicialmente acredita que através desta teoria esclarecerá o problema de excedente da mão-de-obra. Porém Lewis verificou que Keynes também considerava uma oferta ilimitada de capital e de terra, quer por consequência, não explicaria a expansão no longo prazo, porque esta seria interrompida não pela escassez, mas sim por uma poupança cada vez mais supérflua. Portanto Lewis apontava que as soluções defendidas por Keynes, em países com excedente de mão-de-obra, igualam-se as dadas pelos neoclássicos.

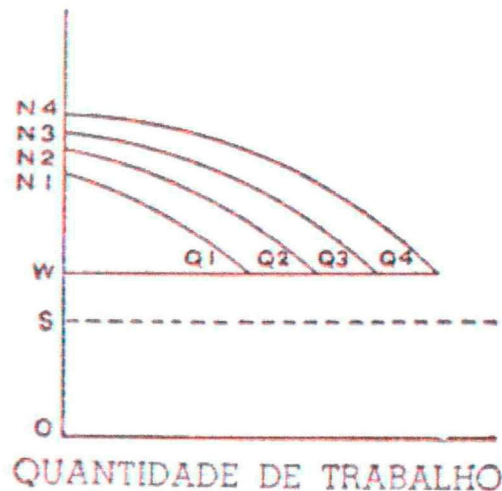
Portanto, o modelo desenvolvido por Lewis busca resolver os problemas da distribuição, acumulação e crescimento, aproveitando os modelos clássicos como base, sua análise consiste em dois setores: o tradicional (agrícola) e o moderno (industrial). O setor tradicional tem como característica a superpopulação de subsistência, que dá suporte para uma produtividade Marginal do Trabalho igual a zero, esta situação permite que o excedente de trabalho existente nesse setor possa ser deslocado gradualmente para o outro setor, aumentando a produtividade do setor moderno, sem provocar a perda de produtividade do setor tradicional.

Segundo LEWIS (1969) a transferência de trabalho leva a um crescimento da produtividade e do emprego no setor moderno. A rapidez com o qual ocorre esta expansão é determinado pela taxa de investimento industrial e pela acumulação de capital do setor moderno. O investimento se faz possível se o lucro for maior que os salários e supondo que os capitalistas reinvestem todo este lucro.

Conseqüentemente, o nível de salário no setor urbano se torna constante e superior ao nível médio do salário de subsistência do setor tradicional. Lewis assume que o salário urbano é 30% maior que a média da renda rural, o que induz os trabalhadores a migrar para o setor moderno. Sendo o salário urbano constante, a curva do trabalho rural no setor moderno é perfeitamente elástica.

LEWIS (1969) sublinhava que a imigração de mão-de-obra não qualificada poderia elevar o produto *per capita*.

FIGURA 1 – MODELO DE LEWIS – DETERMINAÇÃO SALÁRIOS NO SETOR RURAL



FONTE: LEWIS(1969).

No figura 1, observa-se que o processo de expansão é determinado pelo reinvestimento do lucro capitalista (N). A cada reinvestimento cria um novo capital provocando a ampliação do setor, isto ocorre devido à transferência de trabalho do setor tradicional para o setor moderno, ou seja, a migração de trabalhadores do setor rural para o urbano, que conseqüentemente eleva o excedente, este processo continua até desaparecer o excedente de trabalho(Lewis, 1969).

OS é o rendimento no setor tradicional.

OW é o rendimento no setor moderno.

WN<sub>1</sub>Q<sub>1</sub> representa o excedente na fase inicial sendo reinvestido, aumenta a quantidade de capital fixo deslocando à curva de produtividade para cima até WN<sub>2</sub>Q<sub>2</sub>, tanto o excedente quanto o emprego capitalista aumentam. O processo continua enquanto existir excedente de trabalho. Este processo leva a transformação estrutural da economia, onde atividade econômica principal muda do tradicional para o moderno.

O objetivo do modelo de Lewis é mostrar que países subdesenvolvidos que possuem um excedente de mão-de-obra, e que está mão-de-obra alocada, através da migração de trabalhadores para setores mais dinâmicos como a industria, proporcionará um crescimento econômico, tirando o país da condição de subdesenvolvido.

## 1.2 O MODELO DE MIGRAÇÃO RURAL-URBANA DO TODARO

Nos anos 60 e 70 houve um intenso fluxo migratório nos chamados países em desenvolvimento, populações rurais deslocaram-se para áreas urbanas, mesmo com estas áreas apresentando elevados níveis de desemprego. O modelo de Migração do Todaro foi construído a partir de idéias de vários autores seguidores de Lewis, a visão dualista, que é a formulação de um modelo de produção e renda para dois setores, o setor rural e urbano. No seu modelo Todaro busca explicar o que leva um indivíduo a migrar mesmo com a existência de desemprego urbano.

Para Todaro a migração é acima de tudo um fenômeno econômico, já que o migrante toma uma decisão racional apesar do desemprego urbano. O modelo expõe que a migração é explicada pela existência de diferenças na renda esperada entre os setores. Os migrantes analisam as oportunidades disponíveis no mercado de trabalho nos setores rural e urbano e decidem por uma que maximize suas expectativas de ganho, estes ganhos são medidos pela diferença na renda real entre o trabalho urbano e rural e a probabilidade de obter um emprego urbano.

Portanto a teoria considera que os indivíduos comparam suas rendas esperadas em um dado horizonte de tempo no setor urbano (diferença entre ganhos e o custo de migrar) com a média das rendas do setor rural. A migração acontece quando a renda do setor urbano é maior que a do setor rural.

TODARO (1997) exemplifica a decisão de migrar, descrevendo a situação de um trabalhador rural desqualificado ou semi-qualificado, que tem a escolha de trabalhar numa fazenda com uma renda média anual de R\$ 50,00 ou migrar para cidade onde ele poderá obter uma renda de R\$ 100,00.

Ao considerar os modelos econômicos de migração anteriores ao de Todaro, o diferencial de renda será o fator determinante na decisão de migrar, no exemplo exposto o trabalhador decidirá pelo emprego urbano, porque nestes modelos foi assumida a existência de pleno emprego.

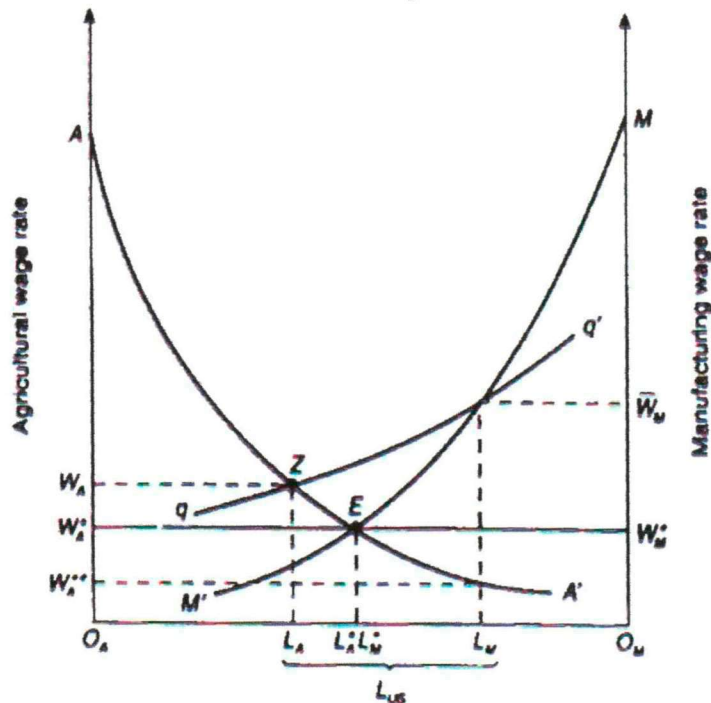
Porém está análise não serve já que se considera o problema de desemprego, principalmente nos países em desenvolvimento. Como a grande parte dos trabalhadores são desqualificados ou semi-qualificados, Todaro afirma que a decisão de migrar deve estar baseada no equilíbrio entre as probabilidades e os

riscos de ser um desempregado por um determinado tempo e o diferencial de renda positiva entre os setores.

A possibilidade de poder ganhar duas vezes mais no setor urbano pode ser irrelevante se sua probabilidade de assegurar um emprego bem remunerado na cidade durante o período de um ano (curto prazo) seja de 20%. A renda esperada para este trabalhador é de R\$ 20,00 e não R\$ 100,00 como um trabalhador num ambiente de pleno-emprego esperaria receber. Neste caso a probabilidade de sucesso de 20% seria irracional para este migrante procurar um emprego na cidade mesmo com diferencial entre a capacidade de ganho entre os dois setores seja 100%. Supondo uma probabilidade de 60% e se a renda esperada for R\$ 60,00, seria racional que este migrante deseje tentar sua sorte, mesmo que a taxa de desemprego esteja elevada.

No figura 2, Todaro procura explicar o processo para alcançar um equilíbrio do desemprego entre os salários esperados no setor urbano e a renda média no setor rural, assumindo sempre dois setores: o rural (agrícola) e o urbano (industrial).

FIGURA 2 – MODELO DO TODARO DE MIGRAÇÃO



FONTE: TODARO(1997).

Sendo,

AA' – demanda por mão-de-obra na agricultura

MM' – demanda por mão-de-obra na industria

OAOm – total de força de trabalho

$W^*A = W^*M$  – ponto de equilíbrio do salário (numa economia de mercado neoclássico com salários flexíveis e de pleno-emprego)

OAL\*A – trabalhadores empregados na agricultura

OML\*M – trabalhadores empregados no setor urbano – industrial

Todos os trabalhadores disponíveis estão empregados, Todaro assume que os salários urbanos são fixados no nível  $\bar{W}_M$  (bem acima de  $W^*A$ ). Supondo que não exista desemprego:

OMLM – trabalhadores com empregos urbanos

OALM - trabalhadores com empregos no setor rural com salário no nível  $OAW^*A^*$  (abaixo do nível de mercado  $OAW^*A$ ).

O intervalo salarial entre os setores urbano e rural é  $\bar{W}_M - W^*A^*$ .

Os trabalhadores rurais decidem migrar, apesar da disponibilidade de emprego ser somente OMLM. Se a probabilidade deles em assegurar um emprego no setor urbano é expressa pela proporção  $LM/Lus$ , então:

$$WA = LM / Lus (\bar{W}_M)$$

A expressão acima mostra a probabilidade de sucesso num emprego urbano para igualar a renda do setor rural ( $WA$ ) com a renda urbana esperada, gerando um migrante potencial. O ponto de indiferença é a curva  $qq'$ , sendo que o novo ponto de equilíbrio do desemprego é  $Z$ .

Intervalo -  $\bar{W}_M - WA$

OALA – trabalhadores que ainda estão no setor rural

OMLM – trabalhadores que estão no setor formal ganhando salários  $\bar{W}_M$

$Lus(OALA - OMLM)$  - desempregados ou aqueles que estão no setor informal

O modelo do Todaro incorpora a realidade de diferentes níveis de capital humano ao invés de assumir que todos os migrantes são iguais. O modelo procura mostrar que a migração atrai cada vez mais migrantes com melhor nível educacional.

O modelo do Todaro possui quatro características básicas:

1. A migração é primeiramente estimulada por considerações racionais relacionadas aos seus custos/benefícios relativos.
2. A decisão de migrar depende do diferencial de renda esperada ao invés do diferencial de salários entre os setores. Este diferencial da renda esperada é determinado pelo diferencial de salário real entre os setores e pela probabilidade de sucesso na obtenção de um emprego no setor urbano.
3. A probabilidade de obter um emprego urbano está diretamente relacionada a taxa de emprego nos centros urbanos.
4. É possível que a migração exceda a capacidade de geração de empregos no setor urbano devido ao acentuado diferencial de renda entre os setores, e a elevada taxa de desemprego urbano é o principal fator no desequilíbrio de oportunidades econômicas entre os setores na maior parte dos países em desenvolvimento(TODARO,1997).

O objetivo do modelo de Todaro é apontar que a decisão de migrar dos trabalhadores rurais para área urbana está baseada no diferencial de salário esperado entre o setor urbano e rural, e na probabilidade de obter um trabalho no setor urbano considerando um horizonte de planejamento de um período, ou seja , o que Todaro define como racionalidade limitada.

### 1.3 BREVES CONSIDERAÇÕES

Neste capítulo verificou-se as principais variáveis que podem explicar à migração dos trabalhadores. Em Lewis observou-se que a migração de trabalhadores do setor rural para urbano é determinado pela lógica de maior produtividade, ou seja, que a demanda por trabalhadores aumenta conforme aumenta a produtividade do setor. Já a Teoria de Todaro, o movimento migratório é atraído pela diferença de renda entre os setores, ou seja, o trabalhador migra em busca de uma renda esperada maior comparada a atual, e esta decisão não está baseada somente na renda esperada, mas também na possibilidade de encontrar emprego neste setor.

Os movimentos migratórios são fenômenos comuns na sociedade, e devido a sua heterogeneidade, acabam interferindo na análise, dificultando assim a

verificação das situações que provocam este tipo de processo. Portanto no próximo capítulo será analisado o Paraná no período de 1940 a 1980, verificando os principais aspectos sociais e econômicos, através de um diagnóstico histórico, apontando as mudanças econômicas e seus impactos sobre a dinâmica populacional.

## 2 DIAGNÓSTICO DO PARANÁ

Conforme verificado no capítulo anterior, a migração é objeto de estudo de teorias sobre o desenvolvimento, no qual os fatores da migração são determinados pelas escolhas e racionalidade do trabalhador e do ambiente econômico.

O objetivo deste capítulo é apresentar um quadro socioeconômico paranaense, especialmente no período entre 1940 a 1980, de modo a ressaltar as transformações ocorridas no Estado do Paraná.

### 2.1 PARANÁ 1940 A 1960

O Paraná constitui numa área de 199.555.89 quilômetros quadrados situados na região sul do país, o que corresponde a 2,35 % do território nacional. Na literatura verifica-se que para obter uma visão geral do processo histórico do Paraná tem que acompanhar seu crescimento demográfico, porque através deste crescimento que veremos a evolução social e principalmente econômica sofrida pelo Paraná, e esta evolução se apresenta a partir de 1940 quando o estado passa a ter uma participação econômica e populacional representativa no país.

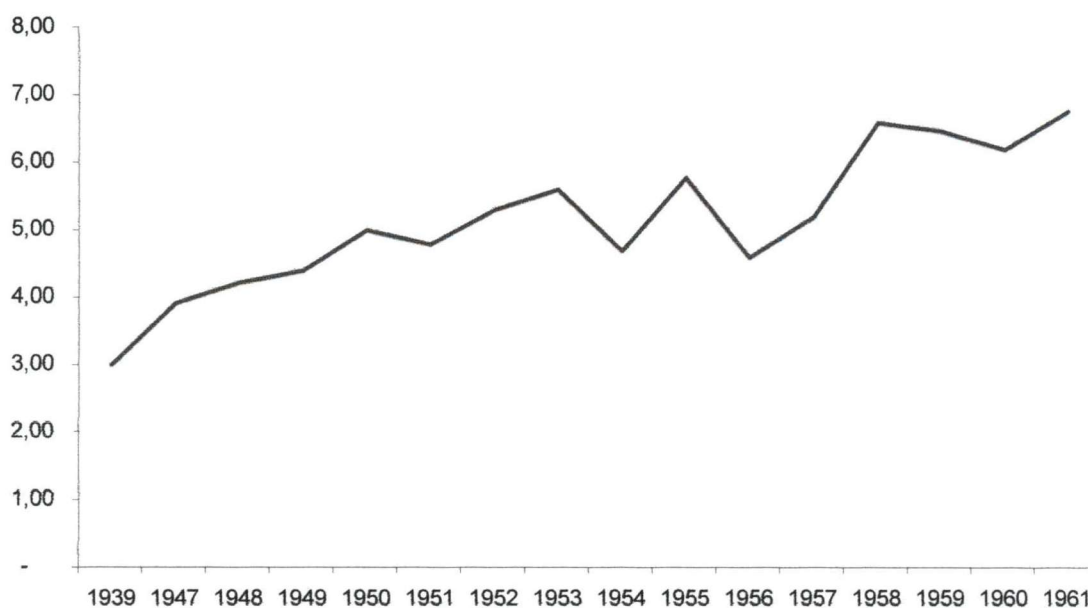
Na década de 1940 a cafeicultura se intensificou no estado do Paraná, trazendo consigo um dinamismo econômico. O setor agrícola do período era formado basicamente por grandes fazendas, que utilizavam técnicas rudimentares de produção e mão-de-obra intensiva, cuja relação de trabalho existente era o colonato. Devido às terras férteis, conhecidas como “terras roxas” e fugindo das restrições impostas pelo Convênio de Taubaté<sup>1</sup>, o Paraná se tornou o estado mais rentável na produção de café, atraindo investimentos, onde o crescimento da cafeicultura provocou um crescimento da renda estadual em 3,3 vezes e ganhando destaque na composição da renda nacional passando de 3% para 6,9%, como se verifica no gráfico 1(PADIS,1981).

---

<sup>1</sup> Convênio de Taubaté, baseadas no plano Sicilianas (Comendador Alexandre Siciliano), foram estabelecidas quotas á produção, como forma de minimizar os problemas com a superprodução, que ameaçava o café.



GRAFICO 1 – PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA RENDA ESTADUAL NA RENDA NACIONAL – 1939/1961



FONTE: PADIS(1981).

Porém ao mesmo tempo em que a cafeicultura paranaense transformou a economia do estado, ela também limitou o aparecimento de outras atividades econômicas, principalmente as industriais. As atividades industriais paranaenses eram basicamente de beneficiamento primário, de algumas matérias-primas vindas da agricultura e da extração florestal, como por exemplo, o manufaturamento dos produtos alimentares e a torrefação e moagem do café.

A tabela 1 compreende informações dos dois principais ramos da indústria paranaense do período 1939: madeira e alimentos. Estes ramos tinham 63% do total de estabelecimentos, empregavam 62% da mão-de-obra, pagavam 61% dos salários, produziam 70% do valor total da produção e representavam 61% do valor agregado pelo setor.

TABELA 1 – SETOR INDUSTRIAL PARANAENSE 1939

ESPECIFICAÇÃO	Mobiliário	Alimentos	TOTAL <sup>1</sup>
Estabelecimentos	588,0	575,0	1 832,0
Operários <sup>2</sup>	7 717,0	2 584,0	16 737,0
Salários	15,0	4,1	31,3
Valor Produção	1,0	142,2	347,3
Valor Transformação	57,2	36,7	153,8

FONTE: DERGIN(1969).

(1) inclui indústrias extrativas de produtos minerais

(2) média mensal

A evolução da indústria paranaense pode ser constatada pelos seguintes dados: em 1939, o setor representava 2,2% do valor da produção industrial brasileira, já em 1949 apresentava 2,9%, chegando a 3,06 % em 1950 (CANO, 1975).

Basicamente nestas três décadas de 1940 a 1960 a indústria paranaense concentrava 36,5% da transformação de produtos alimentares, e deste percentual 78% refere-se a torrefação e moagem do café, como verifica-se na tabela 2, onde verificamos que o intervalo entre o beneficiamento de café em relação a outros beneficiamento de produtos alimentares é bem distante, o abate de animais, apontado na tabela 2 como o 2º produto de maior representação na indústria paranaense representando 7,4%.

As outras indústrias que possuíam uma participação representativa dentro do estado do Paraná eram a da madeira e a industria de transformação de minerais não metálicos, que possuíam respectivamente 26,1% e 7,9% de participação.

TABELA 2 – REPRESENTAÇÃO DOS PRINCIPAIS BENEFICIAMENTOS DOS PRODUTOS ALIMENTARES EM 1959

DESCRIÇÃO	%
Torrefação e moagem Café	78,0
Abate animais	7,4
Refinação de açúcar	5,0
PADARIAS	4,3

FONTE: BALHANA, MACHADO & WESTPHALEN (1969).

No Censo Industrial de 1960, pode-se observar que o Paraná apresentava três principais regiões de concentração industrial:

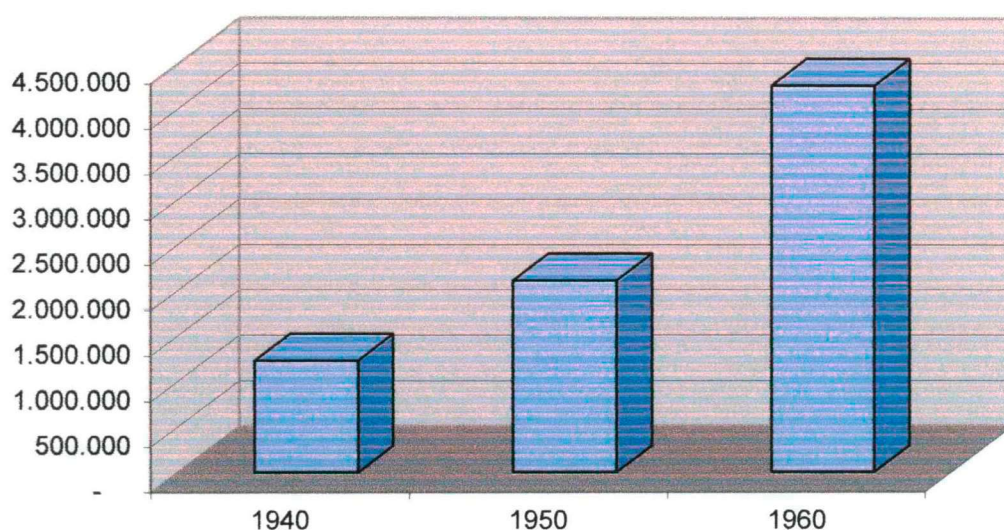
- o Norte com 32% (Ibiporã, Londrina, Cambe, Araçongas, Apucarana, Maringá e Paranavaí);
- a Madeireira com 16,2% (Guarapuava, Irati, União da Vitória e Campo Mourão);
- e o Sul com 51,8% (Curitiba, Rio Branco, Campo Largo, Ponta Grossa e Tibagi).

Os dez principais municípios do Estado com concentração industrial, apontado pelo censo de 1960 eram: Curitiba (23,3%), Londrina (4,8%), Maringá

(4,8%), Guarapuava (4,4%), Tibagi (3,5%), Ponta Grossa (3,4%), Arapongas (3,4%), União da Vitória (2,7%), Rio Branco (2,6%) e Paranavaí (2,6%).

A evolução demográfica do Paraná correu de forma rápida e expressiva comparada a outros estados, isso se deve ao processo de imigração no Paraná, que em apenas três décadas o território havia adquirido uma importante expansão que consolidou a fronteira agrícola estadual. Esta grande expansão ocorreu devido a grandes fluxos migratórios principalmente de paulistas e mineiros na região norte em 1940. Na década seguinte estes movimentos continuavam na região norte e seguiam para o sudoeste do estado.

GRÁFICO 2 – POPULAÇÃO TOTAL DO PARANÁ – 1940 /1960



FONTE: Elaboração do autor a partir de dados do IPARDES (1983).

O crescimento populacional do Paraná foi tão intenso que entre 1940 e 1960 a população paranaense triplicou, como pode observar no gráfico 2. Entre 1940 e 1950, o crescimento relativo foi de 71,12%, o mais alto entre os estados brasileiros (PADIS, 1981).

O Paraná apresentava taxas elevadas de crescimento geométrico da população, no período de 1940/1950 a taxa foi de 5,61%, nos anos seguintes de 7,16% e 4,97%, saindo de uma população de 1,2 milhões em 1940 para 6,9 milhões em 1970.

Da década de 1950 a 1960, o número de propriedades agrícolas no Paraná triplicou de 90 mil para 271 mil, e quase triplicou a área cultivada de 1,350 milhões

de hectares para 3,470 milhões de hectares, essa evolução da produção cafeeira realizou uma revolução agrária no Paraná (MAGALHÃES, 1996).

Outro fator expressivo na atração de migrantes foram às companhias de colonização<sup>2</sup>, incentivadas na época pelo governo de estado, que adquiriram terras devolutas do Estado, dividiam e vendiam a imigrantes estrangeiros e colonos da produção de café, este tipo de colonização contribuiu para a implantação de um grande número de pequenas propriedades.

As companhias de Terras até o ano de 1943 haviam vendido 117 mil alqueires, em dez anos, 1953, haviam vendido 400 mil alqueires, com áreas médias de 15 alqueires, resultando em 26 mil lotes, onde cada lote guardava quatro famílias, ou seja, cerca de 100 mil famílias ocuparam as terras do Paraná (MAGALHÃES, 1996).

A força de trabalho da agricultura paranaense na época era basicamente familiar, em 1940, 62,7% da mão-de-obra era familiar, em 1960, era 62,1%, que produziam em forma de colonato/parceria ou eram assalariados. Na tabela 3, observa-se o crescimento de 51% das pessoas ocupadas no estado de 1940 a 1950.

TABELA 3– PESSOAL OCUPADO NOS ESTABELECIMENTO – 1940/1950

Unidades Da Federação	NÚMERO DE PESSOAS					
	Total		Responsável e membros não remunerados da família		Outros (1)	
	1940	1950	1940	1950	1940	1950
Paraná	260 711	507 607	163 407	278 210	97 304	229 397
BRASIL	11 343 415	10 996 834	5 715 134	6 022 033	5 628 281	4 974 711

FONTE: IBGE (1960).

O crescimento populacional do Paraná não ocorreu somente na área rural, como também verificou-se um crescimento na população urbana, ou seja, o fluxo migratório elevou o grau de urbanização do Estado e a participação populacional do Estado a nível nacional, como pode observar na tabela 4, entre 40 e 50 o número de

habitantes duplicou, o crescimento populacional do Estado foi superior aos das demais regiões brasileiras, a participação da população do Estado no total do país cresceu uma vez e meia.

TABELA 4 – POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SITUAÇÃO DE DOMICILIO, GRAU DE URBANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DO ESTADO NO PAÍS- PARANÁ- 1940/1970

Ano	População			Grau De Urbanização (%)	Participação Do Estado No País (%)
	Total	Urbana	Rural		
1940	1 236 276	302 272	934 004	24,5	3,0
1950	2 115 547	528 288	1 587 259	25,0	4,1
1960	4 268 239	1 305 927	2 962 312	30,6	6,1
1970	6 929 868	2 504 378	4 425 490	36,1	7,4

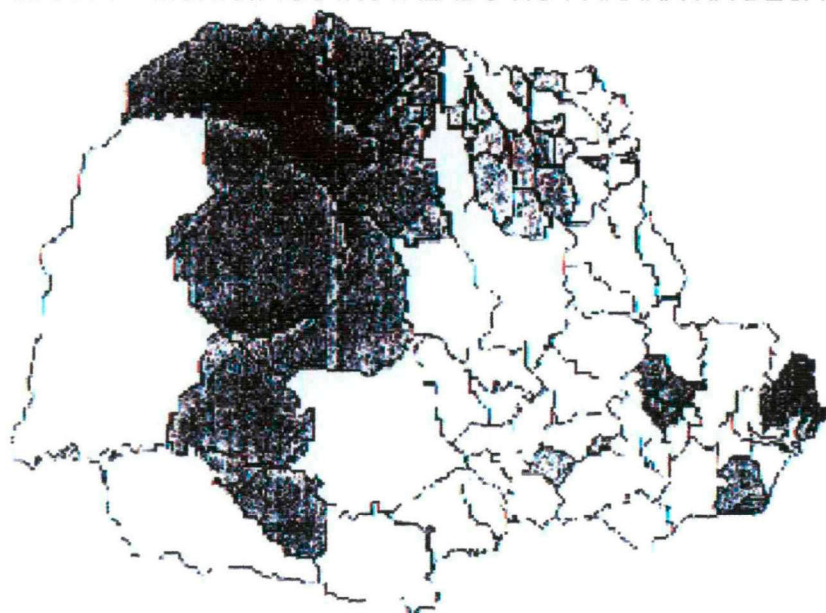
FONTE:IBGE (1980).

Através da tabela 4 verifica-se que o Paraná apresenta alguns aspectos interessantes, como por exemplo, a alocação populacional, o incremento populacional nas décadas de 40 a 50, não alterou a distribuição da população entre os setores urbano e rural, apesar do aumento do número de cidades. Porém na década de 60 mudou um pouco a composição paranaense, mas não substancialmente comparado ao número de novos municípios. Foi na década de 1960 que surgiram 65% dos municípios existentes no estado, em 1950 foram 84 novos municípios, em 1960 foram 130. Em 1940 o Paraná possuía 49 municípios, sendo que dois deles Curitiba e Ponta Grossa que possuíam mais de 20 mil habitantes que representavam 44% da população urbana. Em 1970 o Paraná já possuía 288 municípios, sendo 19 com mais de 20 mil habitantes representando 57% da população urbana, portanto, neste período o Paraná viveu uma intensa proliferação de novos centros urbanos, nos mapas a seguir pode-se verificar a evolução dos municípios instalados no Estado.

<sup>2</sup> Companhias de colonização eram empresas estrangeiras que compraram terras do Estado, e dividiam em lotes de 15 a 20 hectares para vender a colonos e imigrantes estrangeiros.



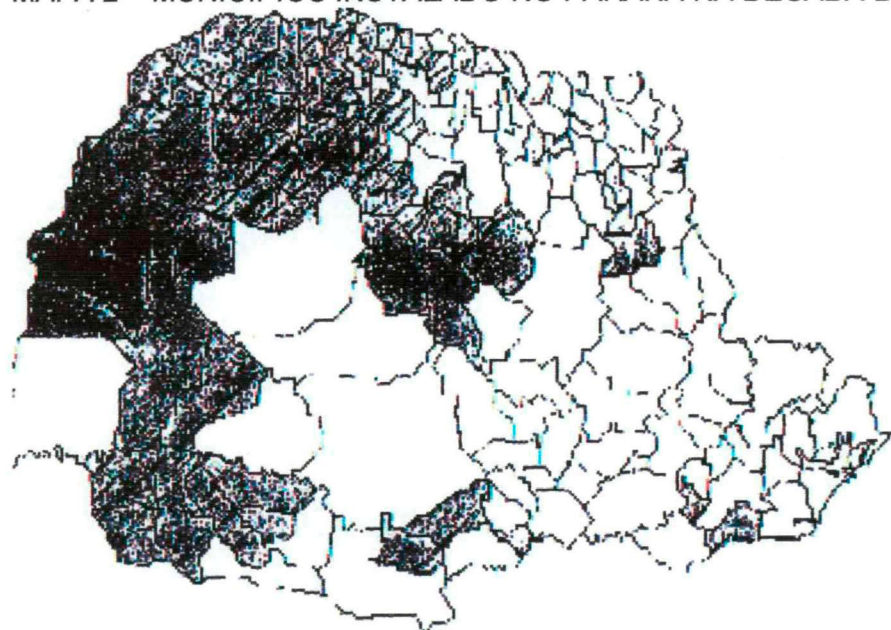
MAPA 1 – MUNICÍPIOS INSTALADO NO PARANÁ NA DÉCADA DE 1940.



■ Novos municípios

FONTE: IPARDES, 1960.

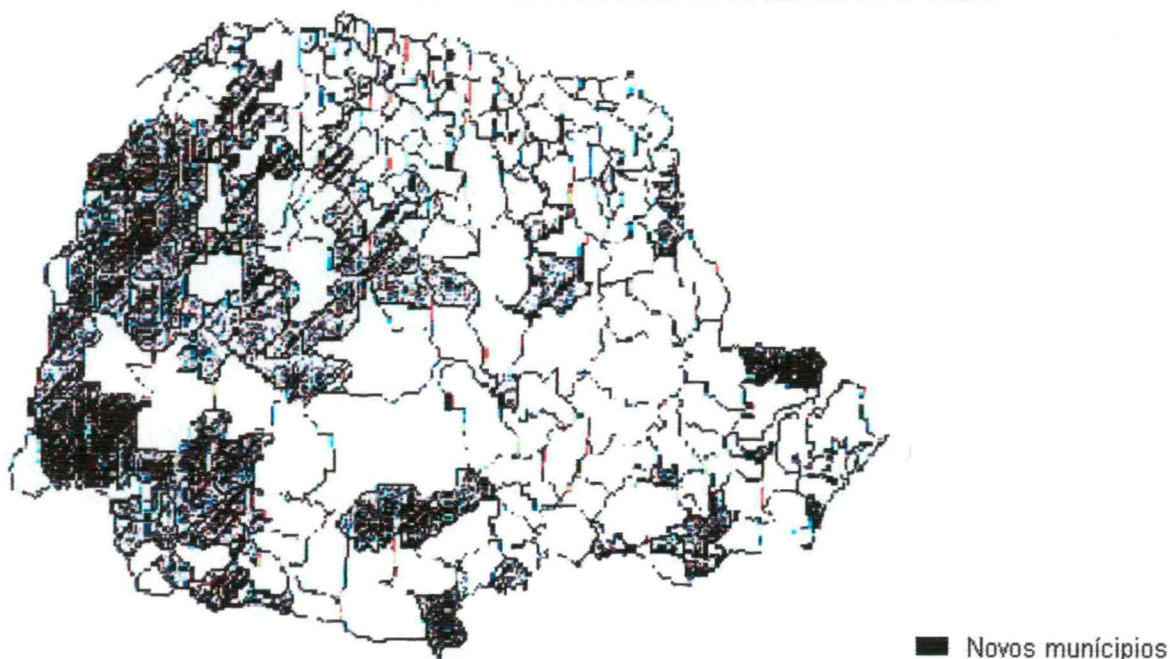
MAPA 2 – MUNICÍPIOS INSTALADO NO PARANÁ NA DÉCADA DE 1950.



■ Novos municípios

FONTE: IPARDES, 1960.

MAPA 3 – MUNICÍPIOS INSTALADO NO PARANÁ NA DÉCADA DE 1960.



FONTE: IPARDES, 1960.

A partir de 1962 o panorama do Paraná começa a se alterar. As atenções do governo mudam, os problemas do café levam a busca de novas fontes de recursos, o incentivo à diversificação das indústrias, a implantação de novas culturas agrícolas, e o problema do êxodo rural. BALHANA (1969, p.220), comenta a transformação na produção agrícola paranaense com a erradicação do café imposta pelo governo:

Devido à superprodução cafeeira o governo passou a interferir através de erradicação dos cafezais, reduzindo a oferta, afetando diretamente o mercado de trabalho da produção cafeeira, resultando em mudança de atividade no Estado voltado para outra produção: a de soja, fazendo com que muitas famílias se deslocassem para fora do Estado em busca de novas oportunidades.

O objetivo desta seção foi apontar o extraordinário crescimento populacional do Paraná vinculado ao intenso movimento de migrações internas, vindas de outros estados, e sua evolução na participação do estado na economia brasileira.

## 2.2 PARANÁ 1970 A 1980

O Paraná passou por transformações na agricultura paranaense durante a década de 70, com o esgotamento da fronteira agrícola e com as alterações na base produtiva através da intervenção do governo brasileiro, no incentivo a modernização

da agricultura e industrialização. A busca por independência e desenvolvimento tinha como objetivo o aumento da produtividade:

- a) aumentar a renda dos produtores;
- b) aumentar os salários;
- c) aumentar a oferta de trabalho.

Essas transformações foram tão expressivas que no período 1970 a 1980 ocorreu um aumento da emigração no Paraná devido à substituição da mão-de-obra por máquinas, afetando principalmente as populações rurais, provocando assim um intenso êxodo rural.

O ritmo da entrada das tecnologias mecânicas e químicas no estado do Paraná foi de 1.135% em relação ao crescimento absoluto de 180.000 estabelecimentos que passaram a utilizar máquinas nas atividades agrícolas(FLEISCHFRESSER,1987).

Com o declínio do café, o Paraná adotou a cultura da soja, que cresceu rapidamente no Estado, entre 1940 e 1976, a produção nacional de soja passou de 24% para 40% devido a inserção desta cultura no Paraná, no qual a soja a partir da década de 1970 ocupa a terça parte da área plantada do Estado. O cultivo e colheita da soja eram basicamente mecanizados, e devido o tamanho da produção, o Paraná instalou um parque dedicado ao beneficiamento do produto (OLIVEIRA, 2001)

A produção industrial apresentou crescimento no Estado desde 1970, porem somente em 1980 o setor industrial ultrapassou o setor agrícola, passando de uma participação de 19,27% em 1975 para 28,7% na Renda Interna do Estado, conforme se apresenta na tabela 5.

TABELA 5 - PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS SETORES DA ECONOMIA NA GERAÇÃO DE RENDA INTERNA ESTADUAL, 1970/1980

ANO	Agricultura	Indústria	Serviços	TOTAL
1970	25,17	16,62	58,21	100,00
1975	28,34	19,27	52,39	100,00
1980	18,53	28,07	53,40	100,00

FONTE : OLIVEIRA (2001).

Em 1970, 66% da transformação industrial derivava das atividades agrícolas, obtendo ¼ da produção nacional de algodão, amendoim, bata inglesa, soja, feijão, mamona, milho, trigo, e ½ da produção de café, neste período exportávamos 30% do milho, 15% da soja e 15% de café.



As iniciativas de financiamento da CODEPAR (Companhia de Desenvolvimento Econômico do Paraná), criada em 1962, propiciou a implantação de uma infra-estrutura a industrialização, dando ênfase sobre energia e transporte, com isso abriu oportunidades para grandes empresas, principalmente para empresas de bens de capital e bens intermediários.

O Paraná em 1980 possuía três regiões industriais significativas: Curitiba, que com a criação do CIC em 1976, concentrava novos ramos industriais de bens de capital; Ponta Grossa, responsável pelo complexo agroindustrial; e Londrina, onde concentrava produção de bens não duráveis (como vestuário).

Anterior ao processo de modernização agrícola, a produção paranaense possuía uma estrutura menos concentrada que se fundava na utilização de mão-de-obra. A modernização provocou mudanças na organização da produção, a escassez de demanda por trabalho levou a emigração na busca por um emprego.

A integração entre a agricultura e a indústria, através do pacote tecnológico adotado pelo governo impulsionaram a modernização – tais como crédito subsidiado para a aquisição de máquinas, implementos agrícolas, insumos, e etc.

Segundo GRAZIANO (1982), "Mudam as formas de organização de produção bem como a estrutura fundiária, produtos e a cadeia de comercialização. Passa a ser utilizadas técnicas de produção e inovações químicas para elevar a produtividade. Como estas técnicas e inovações não foram iguais para os diversos produtores, ocorreu assim uma desigualdade".

Na tabela 6 é mostrado o impacto da modernização agrícola, 170 mil postos de emprego para os trabalhadores desapareceram, a mão-de-obra familiar que representa 80% da mão-de-obra paranaense, reduziu em 20%, representando mais ou menos 330 mil pessoas sem trabalho.

TABELA 6 – PESSOAL OCUPADO, SEGUNDO CATEGORIAS DE TRABALHO, PARTICIPAÇÃO DAS CATEGORIAS DE TRABALHO NO TOTAL DE PESSOAL OCUPADO E EVOLUÇÃO ABSOLUTA-PARANA-1970/1980

VARIÁVEIS	1970		1980		Evol. Abs. 1970/1980
	Número	%	Número	%	
Pessoal Ocupado Total	1 981 471	100,0	1 807 826	100,0	-173 645
Mão-de-obra Familiar	1 696 284	85,6	1 369 230	75,7	-327 054
Empregados Permanentes	132 073	6,7	193 185	10,6	61 112
Empregados Temporários	119 126	6,0	190 483	10,5	71 357
Parceiro	24 607	1,2	50 093	2,8	25 486
Outra Condição	9 381	0,5	4 835	0,3	-4 546

FONTE: FLEISCHFRESSER(1987).

NOTA: Dados Extraídos de IPARDES. Conseqüências sociais das transformações tecnológicas na agricultura do Paraná.

O Brasil para modernizar sua produção agrícola utilizou-se do crédito rural<sup>3</sup>, o qual além de não favorecer todos os segmentos, poderia ser utilizado para aquisição de novas terras, isto gerou uma forte concentração fundiária no Estado do Paraná e exclusão social devido à expropriação dos pequenos produtores. Estas transformações impactaram principalmente a renda interna rural paranaense que apresentou uma queda drástica nos anos 70, em 1940 era de 47,8% passando para 25,2% em 1970.

TABELA 7- RENDA PER CAPITA NO PARANÁ – 1949/1959/1970

PARANÁ	1949	1959	1970
Urbana	1 836,73	1 942,98	2 507,50
Rural	489,80	675,44	477,20
Total	836,73	1 057,02	1 210,90

FONTE: IPARDES (1977).

NOTA: Utilizado o deflator implícito concernente aos Valores do PIB calculados pelo FGV

Como não poderia ser diferente em 1970 a renda *per capita* rural também sofreu impacto, ficando menor que a urbana, e comparando 1970 ao 1959 houve uma queda de 29,35%, já a renda *per capita* urbana apresentou crescimento no período, e elevando o total da renda no passar dos tempos, como podemos observar na tabela 7.

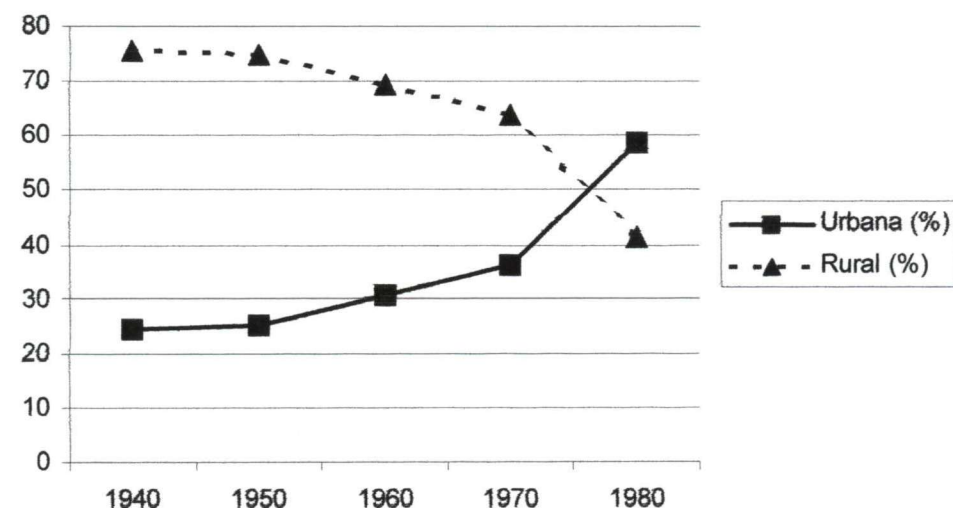
Nesse processo os pequenos proprietários foram atingidos e muitos postos de trabalho desapareceram gerando o êxodo rural. Esta população ou emigrou para fora do Estado ou se direcionou para os centros urbanos, fazendo com que a

<sup>3</sup> Crédito Rural – é incentivo fornecido pelo Estado para agricultores para que pudessem modernizar sua produção e adquirir terras.

expansão da fronteira agrícola nesse período apresentasse um crescimento de apenas 7,7% da área total (MAGALHÃES, 1996).

Em 1980 aconteceu uma intensificação no processo de urbanização no Paraná, no gráfico 3 observa-se que a ruralização, a partir de 1950 apresentou queda, ao contrário da urbanização que cresceu constantemente, foi em 1980 que a população urbana ultrapassou a rural com 58,6% da população.

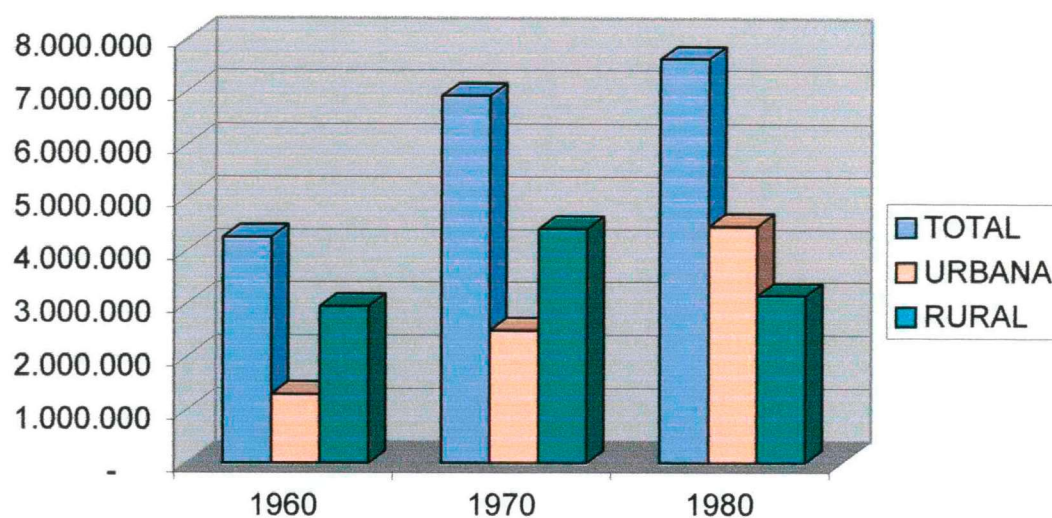
GRAFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO RELATIVA DA POPULAÇÃO DO PARANÁ -1940/1980



FONTE: IPARDES (1996).

No gráfico 4, pode certificar-se do crescimento populacional urbano, o gráfico aponta o período de 1960, 1970 e 1980, e a população urbana passou de 1 milhão para 4 milhões. E que a população total do Paraná também mantém um crescimento, porém com menores proporções do que ocorreu nas décadas de 1940 a 1970. De um patamar de 5,9% a.a de incremento demográfico médio durante o período de 1940-1970, a taxa sofre uma drástica redução para 0,97% a.a, entre 1970 e 1980 (MAGALHÃES, 1996).

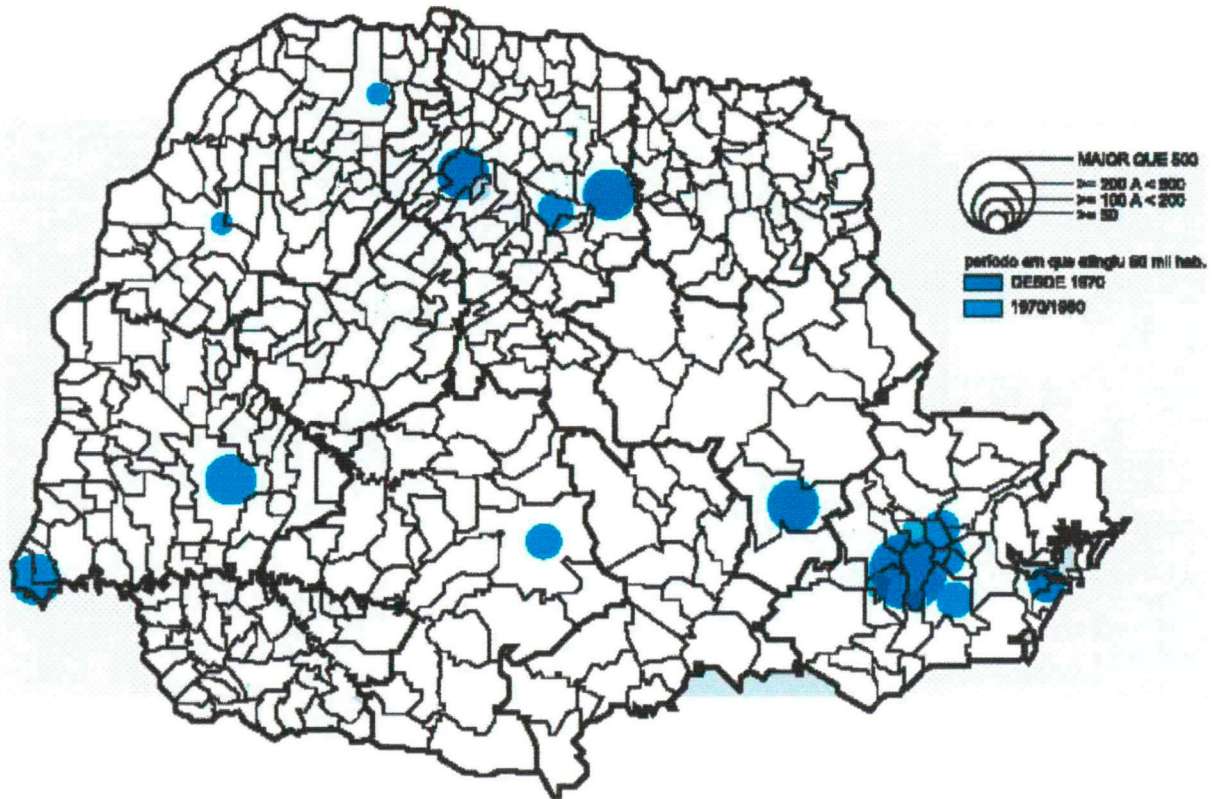
GRÁFICO 4 – POPULAÇÃO URBANA, RURAL E TOTAL DO PARANÁ – 1960 /1980



**FONTE:** Elaboração do autor a partir de dados do IPARDES(1983).

Com o êxodo rural, grande parte da população que não saiu do estado, deslocou-se para áreas urbanas em busca de emprego. Em 1970, (identificado com o azul celeste mais intenso, no mapa 4), 5 municípios atingiam 50 mil habitantes, sendo eles: Curitiba, Londrina, Maringá, Paranaguá e Ponta Grossa. Entre 1970 e 1980 (identificado como azul claro forte no mapa 4), 14 municípios atingiam 50 mil habitantes entre eles: Apucarana, Cascavel, Colombo, Foz do Iguaçu, Guarapuava, Paranavaí, Piraquara, São Jose dos Pinhais e Umuarama.

MAPA 4 – DINAMICA POPULACIONAL: CENTROS URBANOS COM MAIS DE 50 MIL HABITANTES – PARANÁ – 1970 A 2000

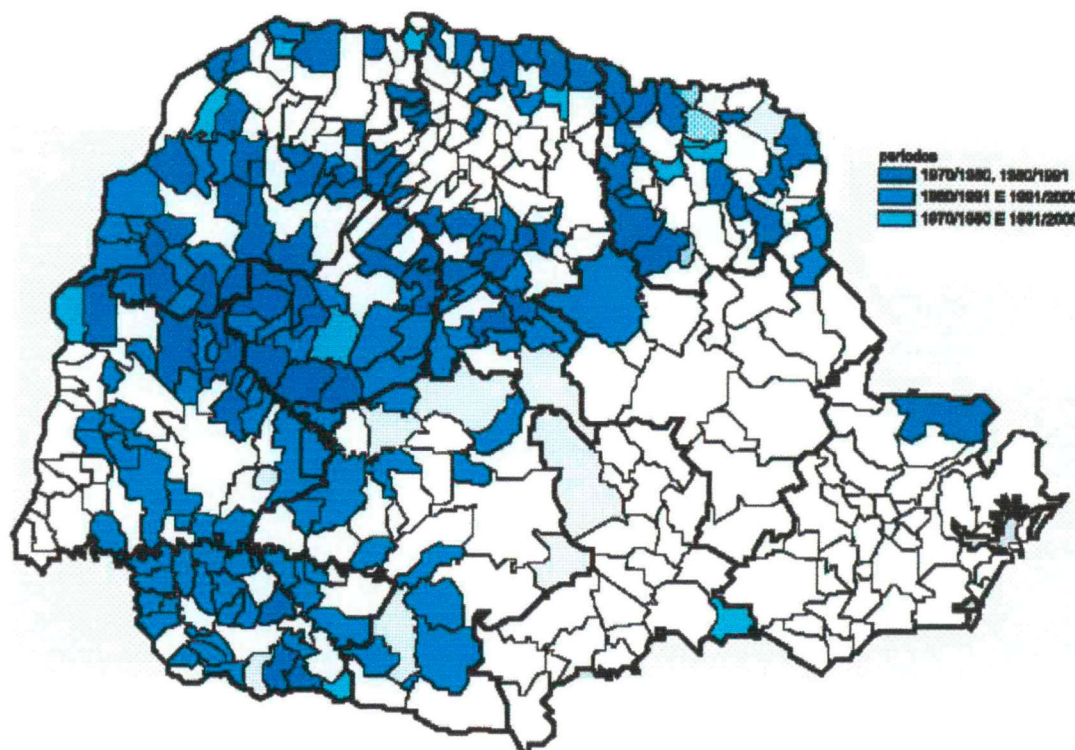


FONTE: IPARDES(2003).

Portanto pode-se verificar que a significativa redução da população rural caracteriza o esvaziamento populacional do Estado, no período de 1970 e 1980, como pode se verificar no mapa 5 as áreas de esvaziamento neste período.



MAPA 5 – AREAS DE Esvaziamento no Paraná – 1970 e 1980



FONTE: IPARDES (2003).

### 2.3 BREVES CONSIDERAÇÕES

A economia do Paraná apresentou importantes transformações que provocaram alterações sociais, como a dinâmica populacional. Quando a cafeicultura proporcionou ao estado uma expansão de sua fronteira agrícola, provocou um crescimento populacional. Em 1970 com mudanças nas bases produtivas devido a superprodução de café, a intervenção governamental, provocou a substituição das lavouras, e incentivou a industrialização, gerou no Paraná um êxodo rural, conseqüentemente a urbanização da população paranaense.

As transformações sócios-econômicos do Paraná no período de 1940 a 1980 provocaram intensos movimentos populacionais, portanto, no próximo capítulo analisaremos estes fluxos migratórios, buscando apontar as causas e conseqüências deste fenômeno no desenvolvimento do Estado do Paraná.

### 3 MIGRAÇÕES PARANAENSES: 1940-1980

As modificações econômicas sofridas pelo Estado do Paraná proporcionaram uma nova estrutura social, estas mudanças geraram uma intensa movimentação de pessoas para dentro e fora do Estado. O Paraná sempre apresentou e apresenta até hoje uma dinâmica populacional acentuada, porém as grandes movimentações ocorreram no período de 1940 a 1980, onde o estado do Paraná apresentou o estado mais dinâmico na migração em relação aos outros estados brasileiros.

O objetivo deste capítulo é compreender as razões pela qual esta intensa dinâmica migratória aconteceu, e para isso, este capítulo será dividido em duas seções, a primeira apontando o período 1940, a intensa entrada de migrantes no Paraná, e a segunda a partir de 1970 quando ocorreu uma intensa migração interna rural-urbana (êxodo rural).

#### 3.1 EXPANSÃO DA FRONTEIRA AGRÍCOLA: 1940-1960

SINGER (1980), sublinha que o fator mais importante de atração de migrantes é a demanda por força de trabalho. Ao observar o que ocorreu em 1940 a 1960, conforme verificado no capítulo anterior foi à busca de oportunidades de emprego, lucratividade e renda.

A expansão da fronteira agrícola iniciou pelo norte do Paraná, onde imigrantes paulistas, mineiros e nordestinos entraram no estado devido a produção cafeeira e também através das companhias de colonização, outra região ocupada no período foi o sudoeste que além de receber o fluxo interno de imigrantes que entraram pelo norte, as terras do sudoeste foram ocupadas por imigrantes oriundos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A penetrações mais significativas ocorreram no sudoeste e norte do Paraná, resultantes de correntes migratórias internas.

NICHOLLS (1971, p. 39), descreve que na década de 40, a população paranaense dobrou, devido à entrada de imigrantes, principalmente pela região norte, que era a nova região cafeeira, através de Campo Mourão, Cianorte e Guairá.

Durante a década de 40, a população dobrou de 145.000 habitantes para 295.000, o que se deveu principalmente à entrada de uns 116.000 imigrantes na Verdade (migrantes), tendo se

dado a penetração da região tanto pelo sul como, também, efeito do transbordamento da nova região cafeeira, pelo norte, através de Campo Mourão e ao longo da ferrovia projetada de Cianorte para Guaíra. Durante o decênio 1950-60, porém, a imigração para o oeste do Estado deu um salto para 580.000 pessoas e a população total para 988.000, representando um aumento de aproximadamente sete vezes em cerca de vinte anos; posteriormente, com a aceleração da imigração líquida depois de 1960 (423.000 em cinco anos), a população alcançou 1.584.000 em 1965. Neste ano a densidade demográfica para todo o oeste era de 46,1 hab./milha quadrada (1 milha é igual 2.200 metros), maior do que a do leste do Paraná em 1965 se excluirmos a zona de Curitiba (...) como resultado da Segunda onda de explosão demográfica no Paraná resultante da imigração, a participação do oeste na população total do Estado aumentou de 11,7 para 27,1 por cento durante o período 1940-65. (NICHOLLS 1971, p. 39)

As taxas de crescimento vegetativo, os saldos migratórios e as taxas líquidas de migração estimadas constituíram importantes indicadores do peso e do significado da variável migração para o conjunto do crescimento demográfico do Paraná, utilizando a tabela 8, ao comparar as taxas de crescimento vegetativo e observado para os períodos 1940/50 e 1950/60, evidencia-se que 50% do incremento populacional é derivado dos movimentos migratórios, que correspondem a um contingente de quase 1,5 milhões de migrantes, que privilegiou o crescimento da população rural.

TABELA 8 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO OBSERVADO E ESTIMATIVAS DE TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO VEGETATIVA, DE SALDOS MIGRATÓRIOS E DE TAXAS LÍQUIDAS DE MIGRAÇÃO, POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO - PARANÁ - 1940/1960

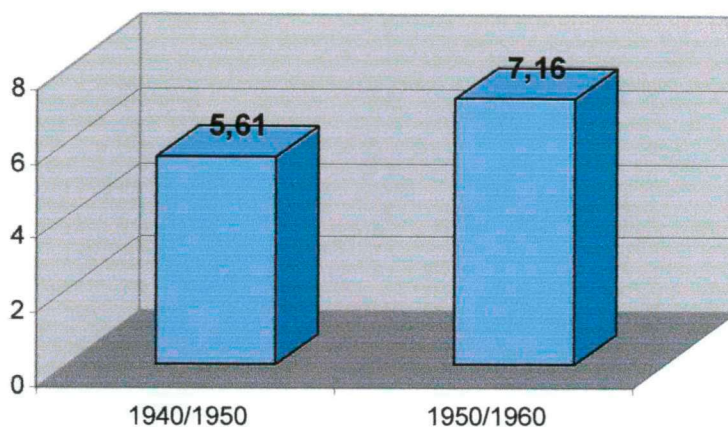
VARIÁVEIS	1940/1950			1950/1960		
	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total
Taxa anual de cresc. Observado (%)	5,8	5,5	5,6	9,3	6,3	7,2
Taxa anual de cresc. Vegetativo (%)	-	-	2,6	-	-	3,3
Saldo Migratório	-	-	510 083	-	-	1 329 727
Taxa líquida de migração (%)	-	-	24	-	-	31

FONTE: IPARDES (1983)

Em virtude do grande aumento populacional, o Paraná passou a ser um dos estados mais populosos do Brasil, no decênio de 1950 a 1960, recebeu anualmente uma média de 120 mil novos habitantes de outros estados. A taxa anual de crescimento geométrico do Paraná apresentava acima de 5%, do decênio 1940 a 1950, 5,61% e no decênio posterior, 1950/60 ficou em 7,16%, conforme apontado no gráfico 5.



GRAFICO 5 – TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMETRICO DA POPULAÇÃO – PARANÁ – 1940 A 1960



FONTE: Elaboração do autor a partir de dados do IBGE (1980).

No caso específico do Paraná, no período de 1940-1960, os trabalhadores migram em busca de oportunidades de emprego na produção cafeeira, que estava em expansão no Paraná. A oferta de terras, a certeza de lucro devido à fertilidade das terras, pelo Paraná não sofreu as implicações do Convênio de Taubaté, e também pela grande demanda por mão-de-obra na cafeicultura, foram os fatores que atraíram migrantes para o Estado.

### 3.2 PROGRESSO TÉCNICO: A INVERSÃO DA TENDÊNCIA MIGRATÓRIA

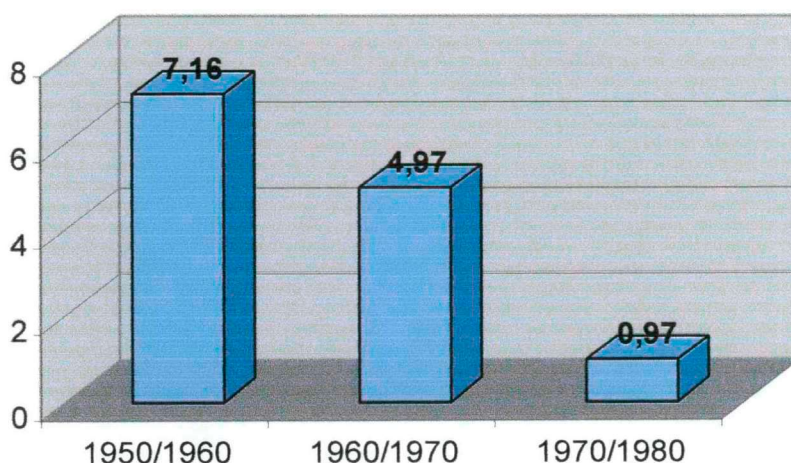
O Paraná na década de 1970 passou por grandes mudanças em sua estrutura econômica e social, e o reflexo mais importante dessas mudanças foi a inversão da tendência migratória no estado.

SINGER (1980), sublinha que os fatores de expulsão são mudanças que ocorrem nas estruturas econômicas e sociais, foi o que aconteceu em 1970, quando o governo brasileiro optou por incentivar a indústria. Em relação ao Paraná, MARTINE e BESKOW (1987, p.20) salientam que, “a agricultura, por sua vez, passou a ser incorporada mais estreitamente ao processo de acumulação capitalista. Surgiu o complexo agroindustrial, com o capital industrial e financeiro encontrando novas formas de realização dentro da agricultura”.

A etapa de modernização da agricultura, no Paraná, redefiniu as formas de organização da produção, alterando a matriz tecnológica, afetando a estrutura fundiária, a pauta de produtos e sua cadeia de comercialização, elevando a produtividade e poupando mão-de-obra, embora cresça a tendência ao assalariamento rural, quantitativamente esse crescimento não foi suficiente para absorver a oferta de trabalho.

No gráfico 6 mostra as taxas anuais de crescimento geométrico da população paranaense no período de 1950 a 1980, constata-se que a média de crescimento demográfico do estado sofreu redução, de 5% em 1960/1970, ficou em 0,97% em 1970/1980, isto representou uma queda de 80%.

GRAFICO 6 – TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMETRICO DA POPULAÇÃO – PARANÁ – 1950 A 1980



FONTE: Elaboração do autor a partir de dados do IBGE (1980)

E como verificou-se anteriormente, que o grande crescimento demográfico paranaense na década de 1940 é explicado pelos movimentos migratórios interestaduais, observa-se através da tabela 9 que na década 1970 a queda demográfica paranaense é consequência também dos movimentos emigratórios, porque possuiu uma taxa líquida de migração positiva, e menor que ocorrida na década 1950/1960.

TABELA 9 – TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO OBSERVADO E ESTIMATIVAS DE TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO VEGETATIVA, DE SALDOS MIGRATÓRIOS E DE TAXAS LIQUIDAS DE MIGRAÇÃO, POR SITUAÇÃO DE DOMICILIO – PARANA – 1950/1970

VARIÁVEIS	1950/1960			1960/1970		
	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total
Taxa anual de cresc. Observado (%)	9,3	6,3	7,2	6,7	4,1	5,0
Taxa anual de cresc. Vegetativo (%)	-	-	3,3	2,8	3,6	3,3
Saldo Migratório	-	-	1 329 727	782 272	203 232	1 024 857
Taxa líquida de migração (%)	-	-	31	31	5	15

FONTE: IPARDES (1983).

MAGALHÃES (1996) aponta que os saldos migratórios para década de 70 no Paraná apresentam números reveladores da intensidade dos deslocamentos populacionais ocorridos (tabela 10). Em termos líquidos, 2,7 milhões de pessoas deixaram de residir no meio rural paranaense. Deste saldo, cerca da metade 1,3 mil pessoas foram absorvidas pela área urbana do próprio Estado, os restantes foram além das fronteiras estaduais.

TABELA 10 – TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO OBSERVADO E ESTIMATIVAS DE TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO VEGETATIVA, DE SALDOS MIGRATÓRIOS E DE TAXAS LIQUIDAS DE MIGRAÇÃO, POR SITUAÇÃO DE DOMICILIO – PARANA – 1970/1980

DOMICILIO	Taxa Anual de Crescimento (%)		Saldo Migratório	Taxa Líquida de Migração
	Observado	Vegetativo		
Urbana	5,97	2,3	1 328 265	29,7
Rural	-3,32	2,84	-2 698 721	-85,5
Total	0,97	2,65	-1 370 456	-18

FONTE: MAGALHÃES (1992)

Estes saldos positivos migratórios em relação à área urbana, verificam que a cidade de Curitiba, o principal centro urbano do Estado, fornecia fatores de atração migratória. Porque o mercado de trabalho urbano apresentava um dinamismo notável devido ao ritmo de expansão das atividades industriais e terciárias. A população econômica ativa (PEA) urbana cresceu 7,8%, entre 1970 e 1980 (FLEISCHFRESSER, 1980)

A tabela 11, comprova a tendência à urbanização, pois em todas as regiões do estado o saldo migratório urbano foi positivo, e que em todas as regiões do



estado o saldo migratório rural foi negativo, e que só Curitiba ficou com taxa líquida migratória positiva, apontando que Curitiba foi o pólo urbano que absorveu grande parte dos emigrantes rurais, vindas de todas as regiões do Estado.

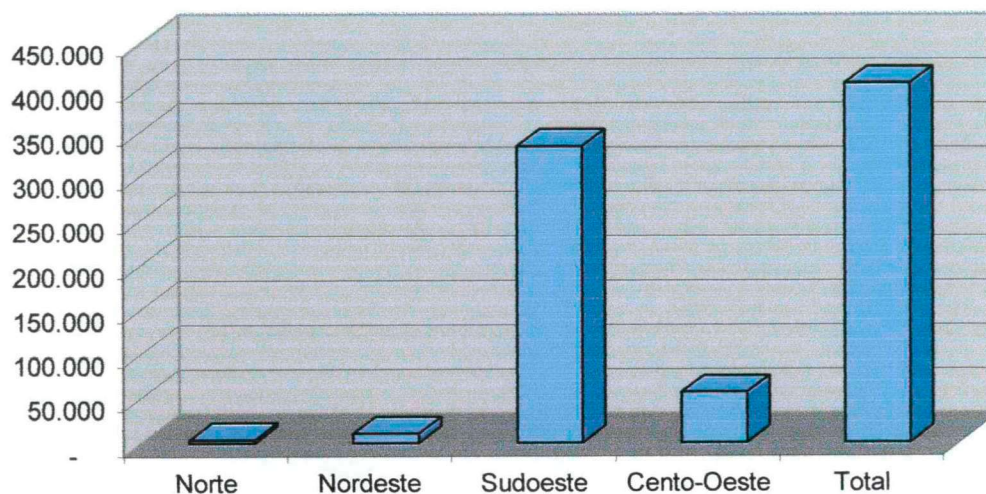
TABELA 11 – ESTIMATIVA DE SALDOS MIGRATÓRIOS (SM) E DE TAXAS LÍQUIDAS DE MIGRAÇÃO, POR SITUAÇÃO DE DOMICILIO, SEGUNDO AS REGIÕES DO PARANÁ – 1940/1980

REGIÃO	TOTAL		Urbano		Rural	
	SM	TLM	SM	TLM	SM	TLM
Curitiba	407 896	28,3	506 466	38,2	-98 550	(85,4)
Norte	-1 627 792	(51,7)	306 014	17,4	-1 933 806	(139,3)
Oeste	-119 013	(8,0)	347 607	53,4	-466 620	(56,2)
PR Trad	-31 547	(2,0)	168 198	22,9	-199 745	(24,3)
Total	-1 370 456	(18,0)	1 328 265	29,7	-2 698 721	(85,8)

FONTE: IBGE (1991).

Sendo que metade dos emigrantes paranaenses deslocaram-se para as áreas urbanas, através da pesquisa no Censo, busca-se saber os destinos dos emigrantes que saíram do estado. No gráfico 7 aponta que 80% seguiram para o estado de São Paulo, e 14% para o Mato Grosso.

GRAFICO 7 – SAIDA DE MIGRANTES DO PARANÁ, SEGUNDO AS REGIÕES DE DESTINO, ATÉ 1970



FONTE: IBGE – Censos Demográficos do Brasil(1970).

Os principais estados receptores de migrantes paranaenses conforme tabela 12 foram: São Paulo com 75,5%, devido ser um estado bem industrializado, e Mato Grosso por ser considerada a nova fronteira agrícola em expansão no país no período.

TABELA 12 – SAIDA DE MIGRANTES DO PARANÁ, SEGUNDO AS OS ESTADOS DE DESTINO ATÉ 1970

DESTINO	TOTAL	%
<b>Norte</b>	3 679	0,9
Rondônia	2 580	0,6
Pará	826	0,2
Outros	273	0,1
<b>Nordeste</b>	10 652	2,6
Bahia	3 934	1,0
Pernambuco	2 634	0,6
Outros	4 084	1,0
<b>Sudoeste</b>	334 373	82,4
Minas	10 052	2,5
São Paulo	306 340	75,5
Guanabara	11 654	2,9
Outros	6 327	1,6
<b>Cento-Oeste</b>	56 967	14,0
Mato Grosso	49 704	12,3
Outros	7 263	1,8
<b>Total</b>	<b>405 671</b>	<b>100</b>

FONTE: IBGE – Censos Demográficos do Brasil (1970).

Ao comentar sobre a grande parcela de migrantes paranaenses no estado de São Paulo, CUNHA (1991, p.96) afirma que “(...) o Paraná responde por grande parte dos migrantes externos enumerados nas regiões do Oeste Paulista representando desde 31% em São José do Rio Preto e Araçatuba, até 74% no caso de Marília”.

### 3.3 BREVES CONSIDERAÇÕES

Os fluxos migratórios ocorridos no Paraná aconteceram junto com mudanças econômicas e estruturais. No período de 1940 quando do governo brasileiro validou o Convênio de Taubaté, o Paraná se tornou um estado atrativo para os produtores de café, que adquiriram grandes latifúndios, que conseqüentemente necessitavam de mão-de-obra, provocando assim um grande movimento imigratório para o estado, consolidando a fronteira agrícola e a colonização. Em 1970 inverteu esta tendência,

ao qual com as mudanças nas bases produtivas com a erradicação do café e a inserção da tecnologia, o Paraná tornou-se o estado com maior índice de saldos emigratórios do país. O êxodo rural direcionou a população rural para as áreas urbanas, para outros estados com expansão agrícola, ou com mais oportunidades de emprego.

#### 4 CONCLUSÃO

O objetivo desta monografia foi introduzir na explicação dos fluxos migratórios no Paraná, uma teoria desenvolvimentista – o modelo de Todaro. Os resultados que apresenta-se sugerem que na explicação dos deslocamentos de população, o migrante baseia sua decisão de movimentar-se a partir de uma análise racional entre a probabilidade de encontrar um emprego e o diferencial de renda esperada.

Juntamente com as preocupações teóricas, o resultado da avaliação do diagnóstico econômico e social do Paraná no período foi significativo sobre os fatores que levará ao intenso fluxo migratório. Ao dividir a análise dos fluxos migratórios em dois períodos buscou-se identificar as características próprias de cada uma, já que aborda diferentes fenômenos: o da emigração (fluxo de saída) e a imigração (fluxo de entrada).

O fluxo de imigração paranaense está ligado basicamente pela expansão da fronteira agrícola, ou seja, o estado sem as restrições do Convênio de Taubaté, possuindo terra férteis, atraiu latifundiários que buscavam lucratividade, e necessitando de mão-de-obra para trabalhar nestas terras atraiu milhares de trabalhadores que buscavam emprego e renda, conforme estes latifundiários avançavam para o sudoeste adquirindo mais terras, o governo paranaense apropriou-se destas terras devolutas, na qual foram repassadas para as companhias de colonização para serem vendidas a colonos e migrantes estrangeiros.

O que ocorreu a partir de 1970, foi que com as mudanças na base produtiva agrícola, os trabalhadores tiveram que tomar a decisão de migrar, em busca de emprego, verificou-se que grande parte dos emigrantes paranaenses deslocaram-se para as regiões urbanas do Paraná e de São Paulo. Todaro em sua teoria aponta esta situação como um processo de racionalidade, ou seja, Todaro aponta que a decisão de migrar está baseada na renda esperada e no sucesso de encontrar um emprego. Como o setor urbano paranaense era dinâmico em 1970 devido ao processo de industrialização, necessitava de mão-de-obra, tornando-se lugar atrativo para migrantes.

O Paraná seguiu as tendências mais gerais da população brasileira, o que confere a singularidade da dinâmica populacional brasileira neste contexto foi à

velocidade e a intensidade com que este processo ocorreu, que levantou o interesse pela análise.



## REFERÊNCIAS

BALHANA, A. P, MACHADO, B. P, WESTPHALEN, C. M. **História do Paraná**. vol.1, Curitiba: Grafipar, 1969.

CANCIAN, N.A. **Cafeicultura paranaense – 1900-1970**. Curitiba: Grafipar, 1981.

CUNHA, J. M. P.da. **A migração nas regiões administrativas do Estado de São Paulo segundo o censo de 1980**. Revista Brasileira de Estudos de População, Campinas: ABEP, v.4, n.2, p.87-111, jul/dez.1987.

FLEISCHFRESSER, V. **A modernização tecnológica da agricultura paranaense na década de 70: difusão, contratos regionais e conseqüências sócio-econômicos**.Itaguaí,1980,m318p.Dissertação (Mestrado),UFRJ.

FLEISCHFRESSER, V. **O Capitalismo revela sua face mais perversa na crise: análise dos dados do Censo Agropecuário de 1985**. Análise Conjuntural, Curitiba: IPARDES, v.9, n.12, p.7-12, dez.1987.

GRAZIANO DA SILVA, J. **A Modernização Dolorosa**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

IBGE. Estatísticas do Século XX. Estatísticas populacionais, sociais, política e culturais. Disponível em<<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 09 out.2005.

IPARDES. **As Migrações e a transformação da estrutura produtiva e fundiária no Paraná: anos 80**. Curitiba,1983.81p.

IPARDES. **Fluxos Migratórios, Desemprego e Diferenciais de Renda**. Texto de Discussão n.657. Rio de Janeiro, Jul.,1999.Disponível em:<<http://www.ipardes.gov.br/publicacoes>>.Acesso em : 30 set.2005.

IPARDES. **Paraná: Diagnóstico Social e Econômico. Sumário Executivo.** Curitiba, 2003. 29p.

LEWIS, A. **O desenvolvimento econômico com oferta ilimitada de mão-de-obra.** In: AGARWALA, N.A , SINGH, S.P. (Coord.) **A economia do desenvolvimento.** São Paulo: Companhia e Editora Forense, 1969. p.406-456.

MAGALHÃES, M. V. **A migração no Paraná nas duas últimas décadas: um balanço preliminar.** *Análise Conjuntural*, Curitiba: IPARDES, V.14, N.11-12, P. 3-9, NOV./DEZ. 1992.

MAGALHÃES, M. V. **O Paraná e as migrações – 1940-1991.** Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 1996.

MARTINE, G.; BESKOW, P. R. **O Modelo, os instrumentos e as transformações na estrutura de produção agrícola.** In: MARTINE, George; GARCIA, Ronaldo C. (Org.) **Os impactos sociais da modernização agrícola.** São Paulo: CAETES, 1987 p.19-39.

NICHOLLS, W. H. **A fronteira agrícola na história recente do Brasil: o Estado do Paraná, 1920-65.** *Revista Paranaense de Desenvolvimento.* Curitiba, n.26, 19-53, 1971

OLIVEIRA, D.de. **Urbanização e Industrialização no Paraná.** Coleção História do Paraná. textos introdutórios. Curitiba. SEED, 2001. 113p.

PADIS, P. C. **Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná.** São Paulo: HUCITEC; Curitiba: Secretaria da Cultura e do Esporte do Estado do Paraná, 1981 235 p. (Economia e planejamento: Série teses e pesquisas).

SINGER, P. **Economia política da urbanização.** São Paulo: Brasiliense, 1985, 103p.

**TODARO, M. P. A model of labor migration an urban unemployment in less developed countries. *American Economic Review*, v. LIX, n.1, Mar., 1969.**

**TODARO, M. P. *Economic Development*, New York: Longman, 1997.**

**WESTPHALEN, C. M. *Porto de Paranaguá:Um sedutor*. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 1998.**